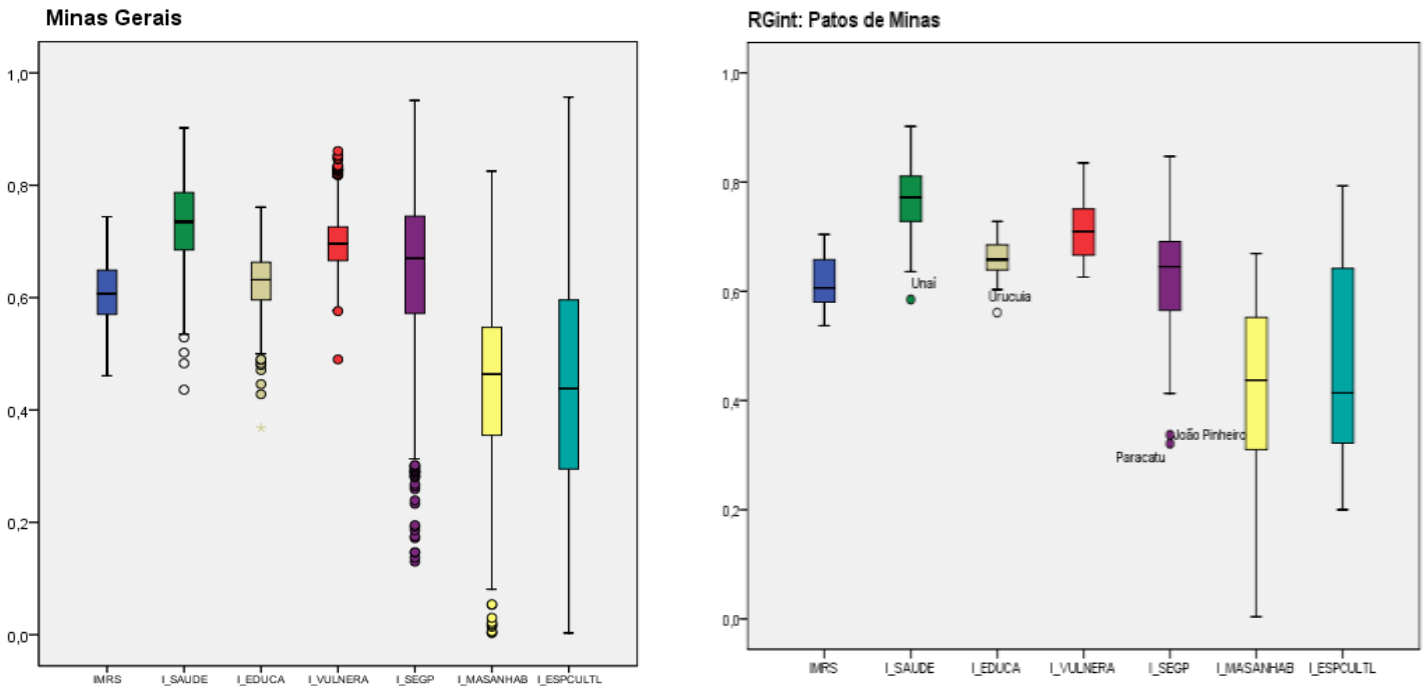
A situação da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social – IMRS

Desde 2004, a Fundação João Pinheiro calcula, bianualmente e para todos os municípios de Minas Gerais, o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), cuja última versão é de 2016. Nesse ano, o IMRS contemplou 44 indicadores, construídos a partir de registros administrativos e distribuídos em seis dimensões: **educação, saúde, vulnerabilidade social, segurança pública, meio ambiente/saneamento e cultura/esporte/lazer**. Para cada dimensão, é calculado um índice sintético, e o IMRS corresponde à média ponderada desses seis índices. As dimensões educação e saúde têm peso maior, de 20% cada; as demais, de 15%. O IMRS e os índices que o compõem podem variar de zero a um; quanto maiores, melhor é a situação do município[1].

Figura 1: Distribuição dos municípios do estado e da RGInt Patos de Minas segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social e os índices de suas dimensões - 2016



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

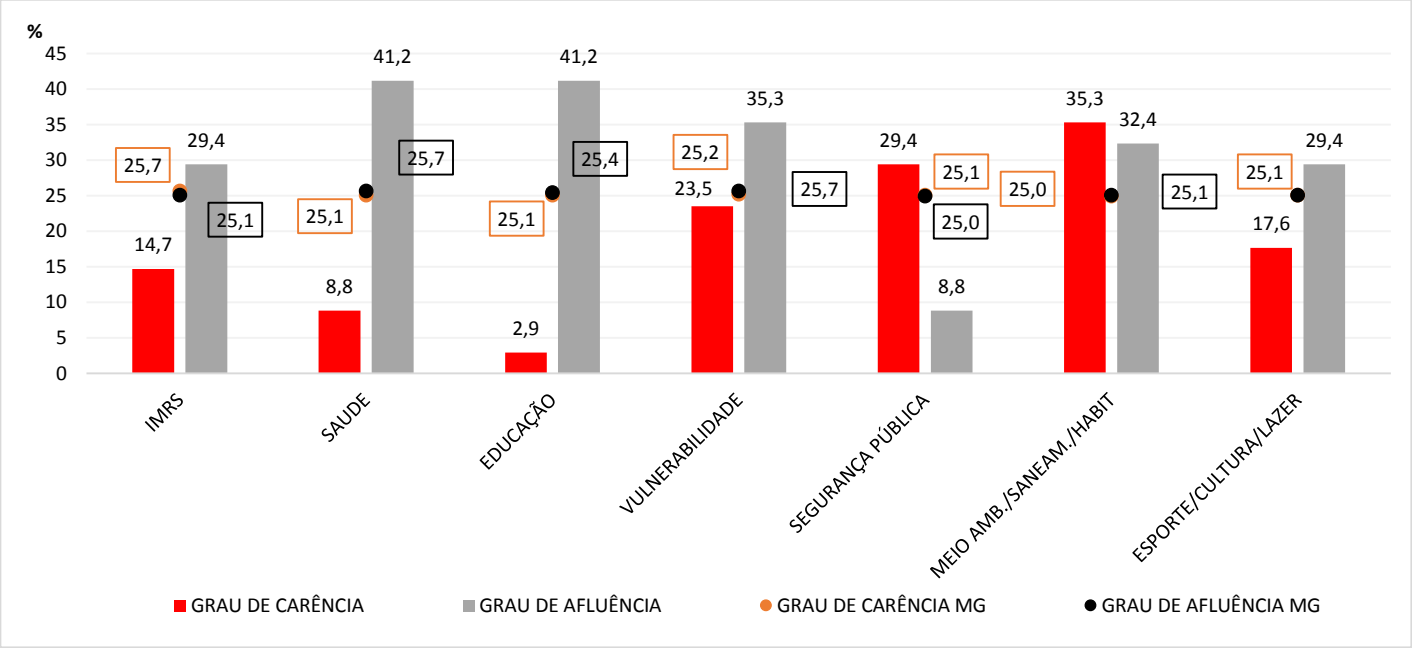
[1]- O IMRS foi criado pela Lei Estadual n° 15.011, de 2004, que definiu sua apuração e cálculo pela Fundação João Pinheiro (FJP) para todos os municípios do estado, com periodicidade bienal. O cálculo dos índices das dimensões é feito com indicadores do ano de referência, do ano anterior e do ano seguinte. Ou seja, os índices de 2016 são construídos a partir da média aritmética dos indicadores que os compõem, referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. Os indicadores são selecionados tendo em vista retratar a situação e os esforços de políticas públicas em cada dimensão. A Plataforma do IMRS (http://imrs.fjp.mg.gov.br/) disponibiliza esses índices bienais, além de mais de 700 indicadores de suporte, entre eles, os 44 selecionados para compor os índices, para todos os municípios do estado, de 2000 a 2018. Em maior ou menor grau, muitos dos indicadores apresentados estão sujeitos a questionamentos e restrições, relacionados a imprecisões nos dados de registro e nas projeções populacionais para anos intercensitários. Considera-se que a maior exposição e utilização dos dados de registro é uma das formas de contribuir para o aprimoramento dessas importantes fontes de informação e isso constitui um dos objetivos da plataforma do IMRS. Sobre as diversas limitações e restrições dos indicadores do IMRS, consultar, na plataforma, o arquivo de Metadados.

Os gráficos da Figura 1 apresentam a distribuição dos municípios segundo o IMRS e os índices de suas dimensões para o estado (lado esquerdo) e para a Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Patos de Minas (lado direito), o que permite visualizar as diferenças entre eles. Cada distribuição é dividida em quatro grupos iguais, portanto, com 25% dos municípios em cada um. Esses grupos são delimitados por três linhas ou quartis. A face inferior do retângulo corresponde ao primeiro quartil; a superior, ao terceiro quartil da distribuição. A linha preta dentro do retângulo corresponde ao segundo quartil ou mediana da distribuição.

No intuito de quantificar as diferenças entre a RGInt e o estado em termos do IMRS e dos seis índices e 44 indicadores que o compõem, adota-se neste texto a seguinte metodologia: a) para cada um dos índices e indicadores, os 853 municípios do estado foram ordenados do menor para o maior valor; b) consideraram-se carentes os municípios com valores iguais ou inferiores ao valor do primeiro quartil dessas distribuições; c) consideraram-se afluentes os municípios com valores iguais ou superiores ao valor do terceiro quartil dessas distribuições; d) definiu-se como grau de carência do estado ou da região o percentual de seus municípios que são carentes e como grau de afluência o percentual de seus municípios que são afluentes; e) os graus de carência e de afluência da região foram comparados aos do estado.

Conforme o Gráfico 1, **a RGInt de Patos de Minas possui grau de carência em termos do IMRS bem inferior ao do estado**: 14,7% de seus municípios são considerados carentes por esse índice, enquanto, no estado, 25,7% dos municípios se encontram nessa situação. Já o grau de afluência dessa RGint, de 29,4%, é ligeiramente superior aos 25,1% do estado. O Mapa 1 mostra a localização desses municípios na RGInt e no estado.

Gráfico 1 – Graus de carência* e de afluência segundo o IMRS e os índices de suas dimensões – Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

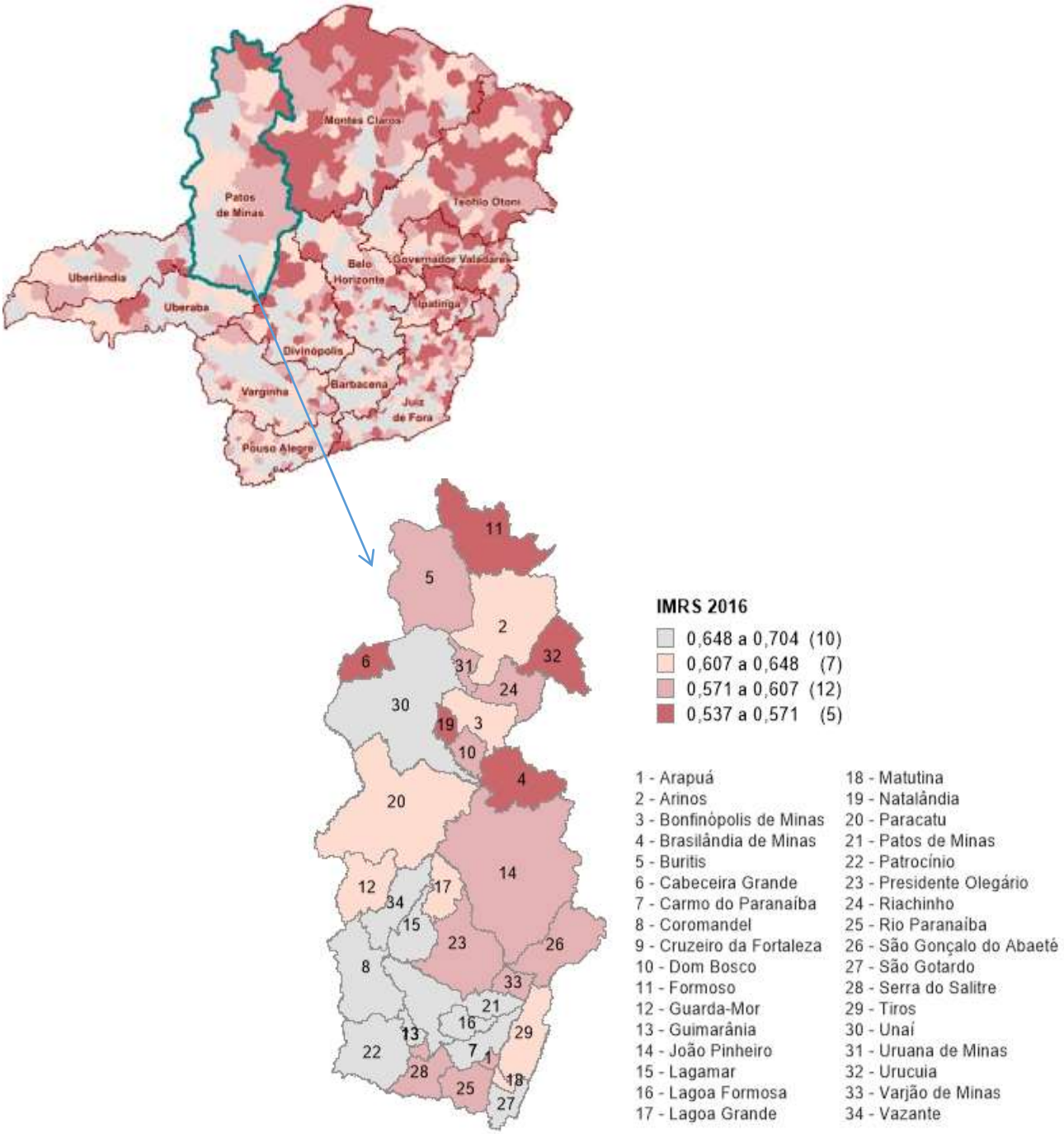
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

	Carentes	Afluentes
IMRS	≤ 0,570	≥ 0,649
SAUDE	≤ 0,685	≥ 0,787
EDUCAÇÃO	≤ 0,596	≥ 0,663
VULNERABILIDADE	≤ 0,666	≥ 0,726
SEGURANÇA PÚBLICA	≤ 0,5715	≥ 0,745
MEIO AMB./SANEAM./HABIT	≤ 0,355	≥ 0,548
ESPORTE/CILTURA/LAZER	≤ 0,295	≥ 0,596

[2] Cabe observar que, no caso dos índices, o menor valor equivale ao pior resultado; e o maior valor, ao melhor resultado. No caso de alguns indicadores (como taxa de analfabetismo, proporção de óbitos por causas mal definidas etc.), no entanto, essa equivalência se inverte: o maior valor corresponde a uma situação pior. Nesses casos, portanto, os critérios (b) e (c) também se invertem: são considerados carentes os municípios com indicadores iguais ou superiores ao valor do 3º quartil e afluentes, os municípios com indicadores iguais ou inferiores ao valor do 1º quartil.

O Gráfico 1 mostra ainda que a RGInt de Patos de Minas apresenta grau de carência superior ao do estado em apenas duas das seis dimensões do IMRS: segurança pública e meio ambiente/saneamento/habitação. Por sua vez, o grau de afluência da RGInt só não é superior na dimensão segurança pública. A situação da RGInt é particularmente melhor que a do estado nas dimensões saúde e educação.

Mapa 1: Índice Mineiro de Responsabilidade Social - Municípios de Minas Gerais e da RGInt Patos de Minas – 2016



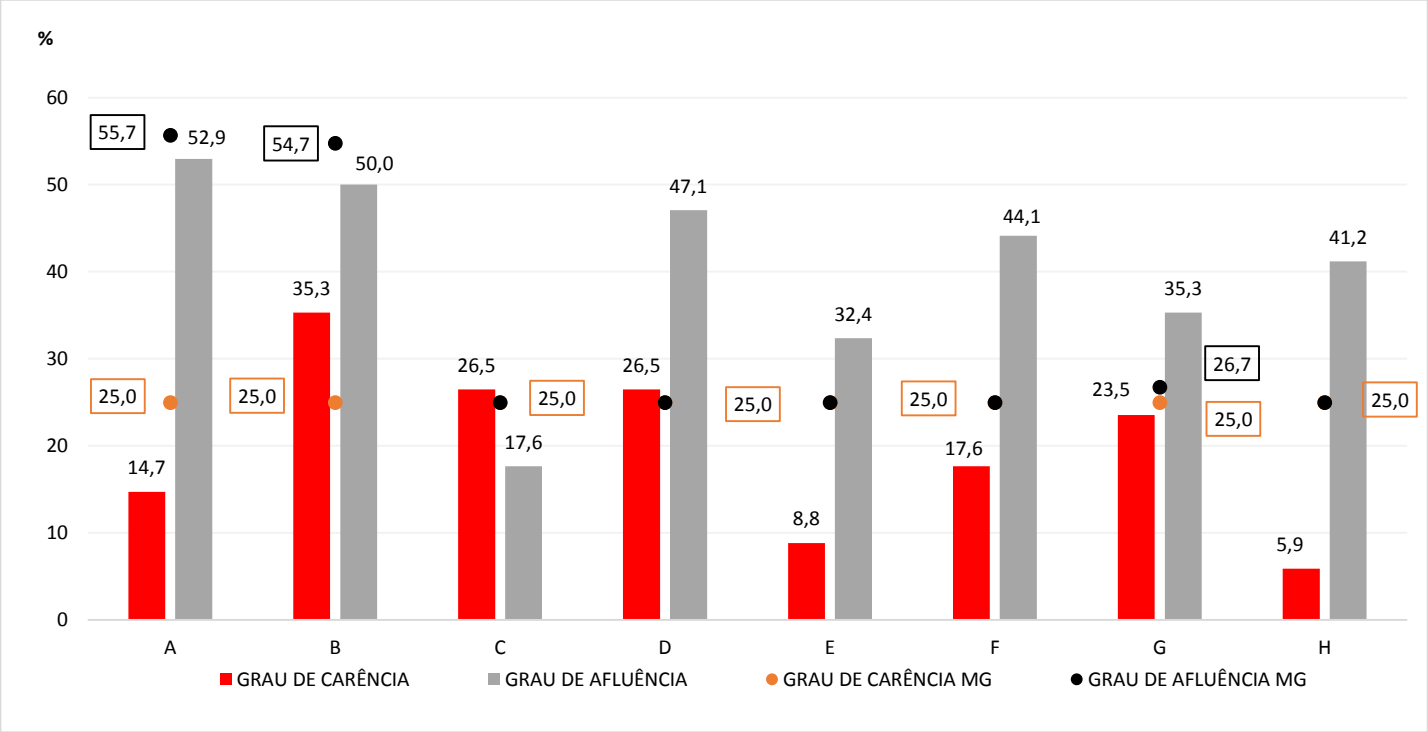
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

A análise dos indicadores que compõem cada índice das dimensões do IMRS permite uma visão mais aprofundada e substantiva da situação dos municípios da RGInt de Patos de Minas.

Na dimensão saúde, o índice é construído a partir de oito indicadores conforme o Gráfico 2. Com grau de carência superior e grau de afluência inferior, a situação da RGInt é pior que a do estado em apenas dois – *proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (C) e proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) (B).* Apesar de a RGInt apresentar grau de carência ligeiramente superior no indicador *proporção de óbitos por causas mal definidas (D*), neste caso, seu grau de afluência é bem maior.

Todos os demais indicadores desta dimensão mostram situação melhor na RGInt que no estado, destacadamente no tocante à *taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (H).*

Gráfico 2 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão saúde do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

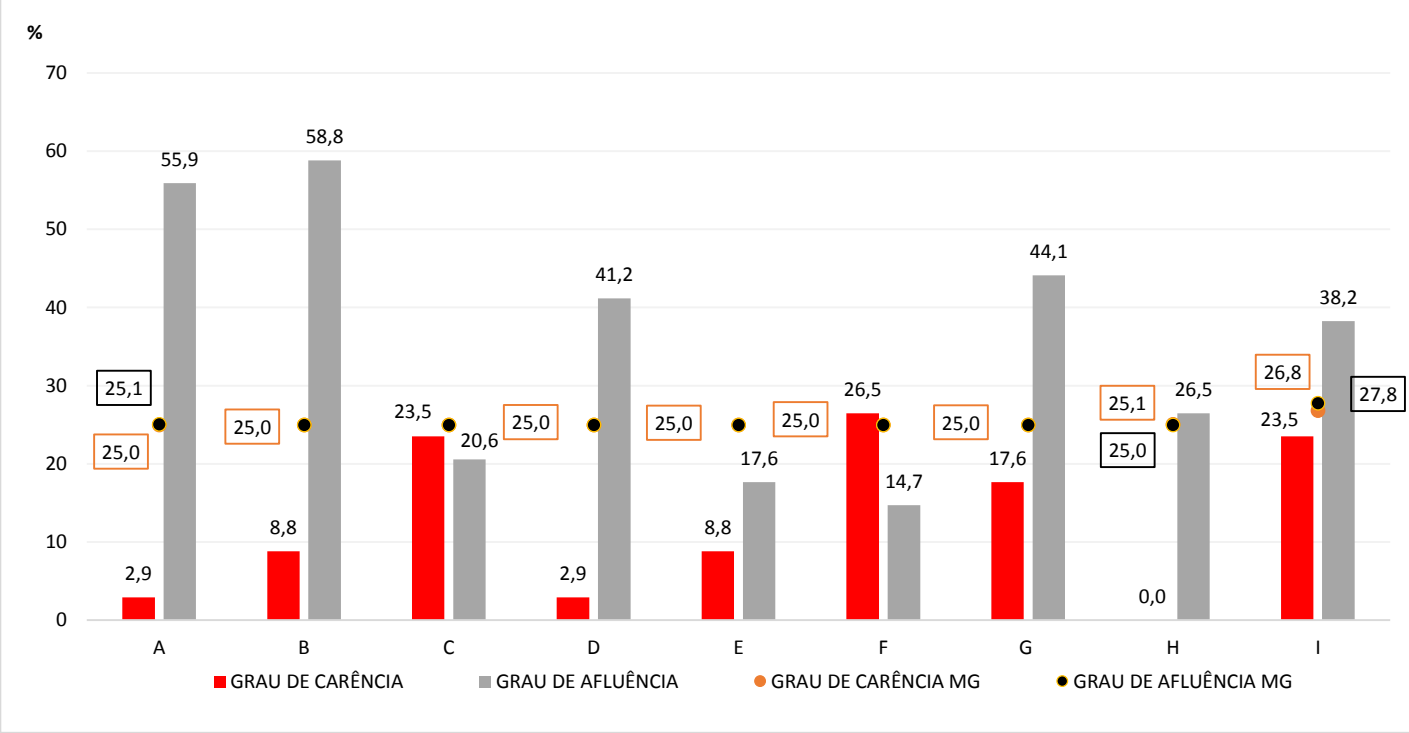
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

		Carentes	Afluentes
A	Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero na população feminina	≥ 6,1	= 0
B	Estimativa da proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF)	≤ 84,2	= 100
C	Proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal	≤ 70,4	≥ 82,9
D	Proporção de óbitos por causas mal definidas	≥ 12,6	≤ 4,7
E	Proporção de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária	≥ 26,2	≤ 15,2
F	Proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião	≥ 25,9	≤ 8
G	Cobertura vacinal de Pentavalente em menores de 1 ano	≤ 88,8	= 100
H	Taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis	≥ 358,7	≤ 249

O Gráfico 3 mostra os graus de carência e de afluência na RGInt de Patos de Minas segundo os nove indicadores do índice **educação** do IMRS. A RGInt apresenta situação melhor que a do estado no tocante à escolaridade da população adulta (indicador H), ao atendimento escolar (indicadores A, B e G) e à qualidade da educação básica (indicador I).

A situação da RGInt mostra-se também melhor que a do estado pelo indicador *percentual de docentes com formação adequada nos anos iniciais do ensino fundamental (D)*, mas é pior pelo indicador *percentual de docentes com formação adequada no ensino médio (F).* Nos casos dos indicadores *percentual de docentes com formação adequada nos anos finais do ensino fundamental (E)* e *percentual de docentes com formação adequada no ensino infantil (C)*, apesar de a RGInt apresentar menores graus de carência que o estado, seus graus de afluência são também menores.

Gráfico 3 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão educação do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas – 2016**



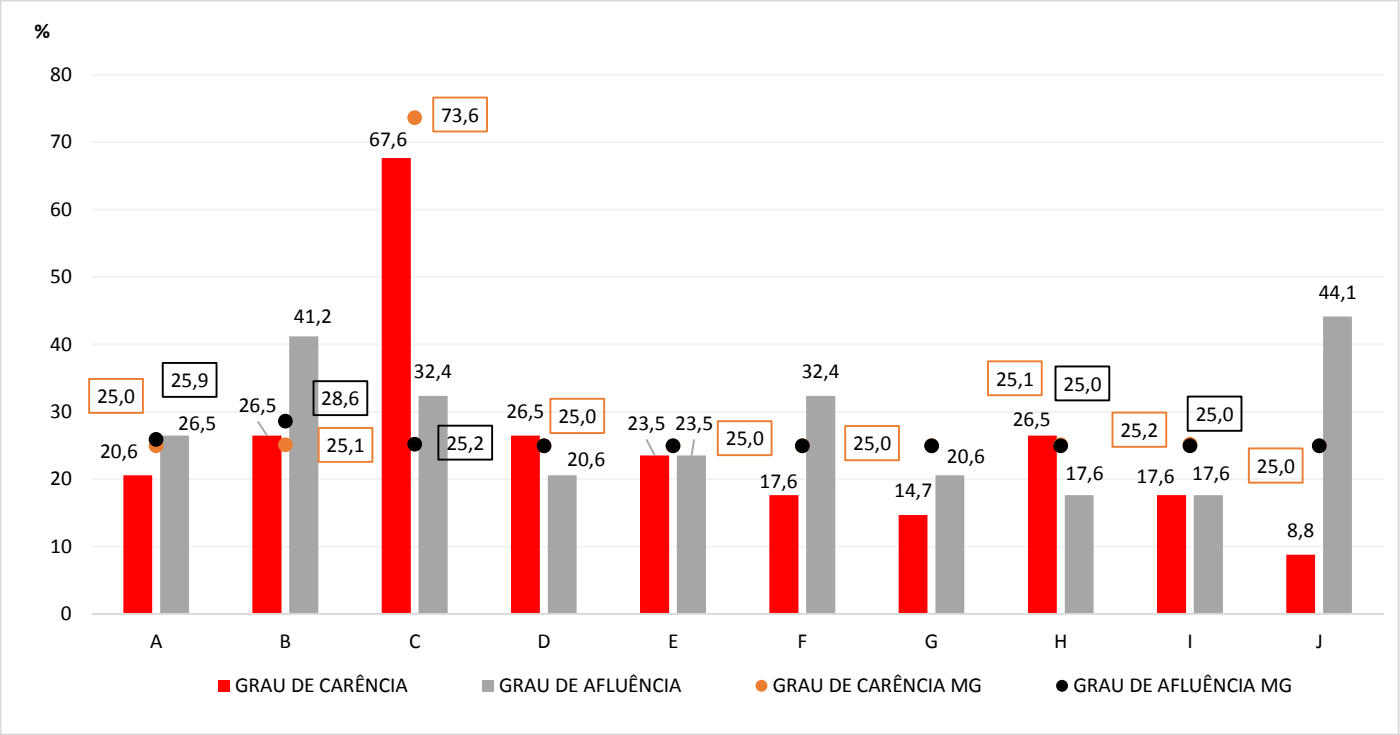
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

		Carentes	Afluentes
A	Taxa de Distorção Idade-Série nos anos finais do ensino fundamental	≥ 26	≤ 16,6
B	Taxa de Distorção Idade-Série no ensino médio	≥ 32,4	≤ 21,7
C	Percentual de docentes com formação adequada - ensino infantil	≤ 38,4	≥ 66,9
D	Percentual de docentes com formação adequada - anos iniciais do ensino fundamental	≤ 65,2	≥ 81,6
E	Percentual de docentes com formação adequada - anos finais do ensino fundamental	≤ 47,7	≥ 64
F	Percentual de docentes com formação adequada - ensino médio	≤ 55,3	≥ 68,6
G	Taxa de atendimento da educação básica	≤ 83,8	≥ 98,5
H	Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	≤ 33,3	≥ 44,2
I	Índice de Qualidade Geral da Educação	≤ 0,4	≥ 0,5

O índice da dimensão **vulnerabilidade** é formado a partir de dez indicadores, conforme o Gráfico 4. Em todos eles, a RGInt apresenta grau de carência inferior ou praticamente igual ao do estado, mas em apenas quatro seu grau de afluência é superior. Dessa forma, pode-se dizer que a situação da RGInt é melhor que a do estado somente no caso desses quatro indicadores: *Desenvolvimento do Centro de Referência em Assistência Social (Idcras) (B),* D*esenvolvimento do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Idcreas) (C), Percentual de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Bolsa Família (F)* e *Taxa de emprego no setor formal (J).*

Gráfico 4 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão vulnerabilidade do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas – 2016**



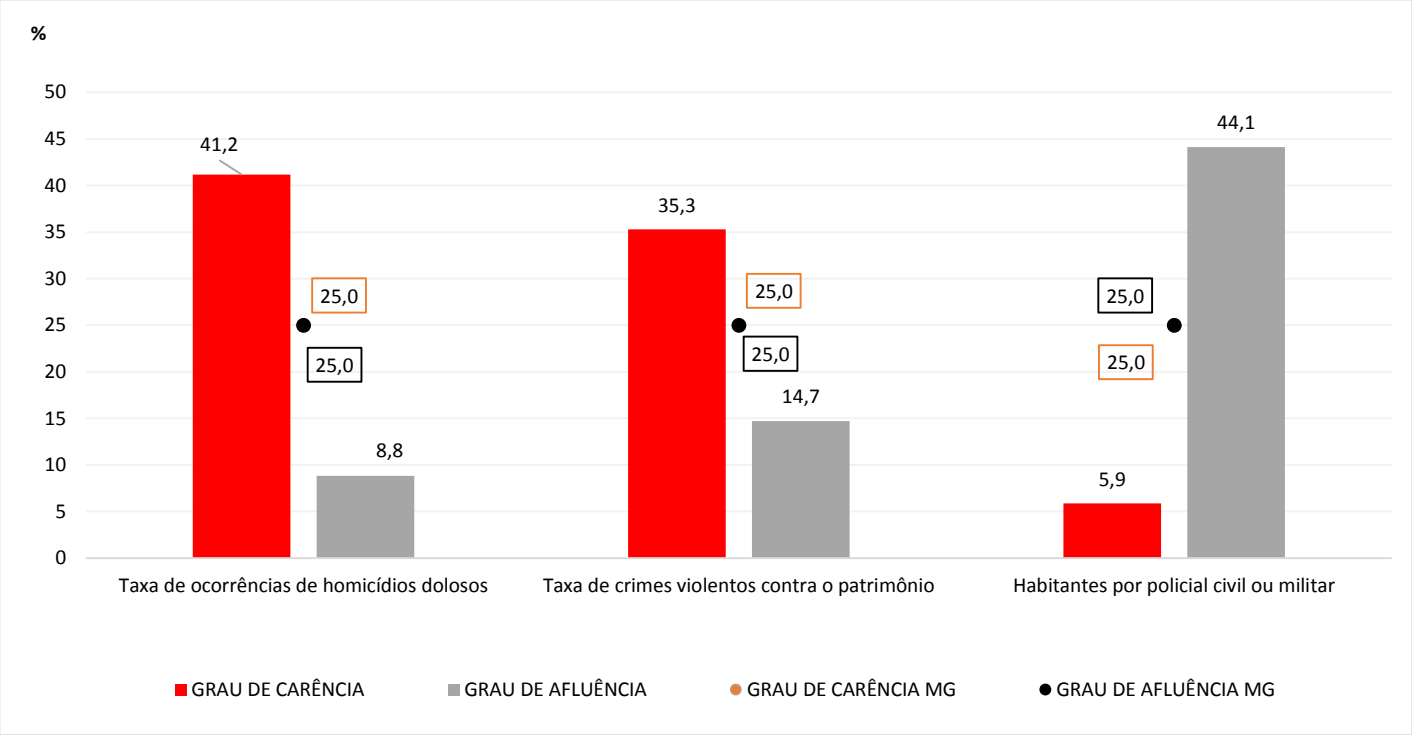
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

		Carentes	Afluentes
A	Indicador de Desenvolvimento do Conselho Municipal de Assistência Social (IDConselho) normalizado	≤ 0,2	≥ 0,5
B	Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS) médio normalizado	≤ 0,6	≥ 0,8
C	Indicador de Desenvolvimento do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (IDCREAS) normalizado	= 0	≥ 0,2
D	Percentual da População no Cadastro Único	≥ 7,5	≤ 4,3
E	Percentual da população pobre e extremamente pobre	≥ 5,3	≤ 2,7
F	Percentual de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Bolsa Família	≥ 4,6	≤ 1,9
G	Percentual de pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) e sem ocupação	≥ 4,4	≤ 2,3
H	Percentual de pessoas que não sabem ler e escrever	≥ 1,6	≤ 0,9
I	Percentual de pessoas em situação de vulnerabilidade pelas condições de saneamento básico no Cadastro Único	≥ 1,2	≤ 0,2
J	Taxa de emprego no setor formal	≤ 12,8	≥ 26,6

O índice de **segurança pública** é composto por apenas três indicadores, com pesos iguais. Em relação ao estado, a situação da RGInt mostra-se pior no tocante à *taxa de ocorrência de homicídios dolosos* e à *taxa de crimes violentos contra o patrimônio* e é melhor apenas pelo indicador *habitantes por policial civil ou militar* (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão segurança pública do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

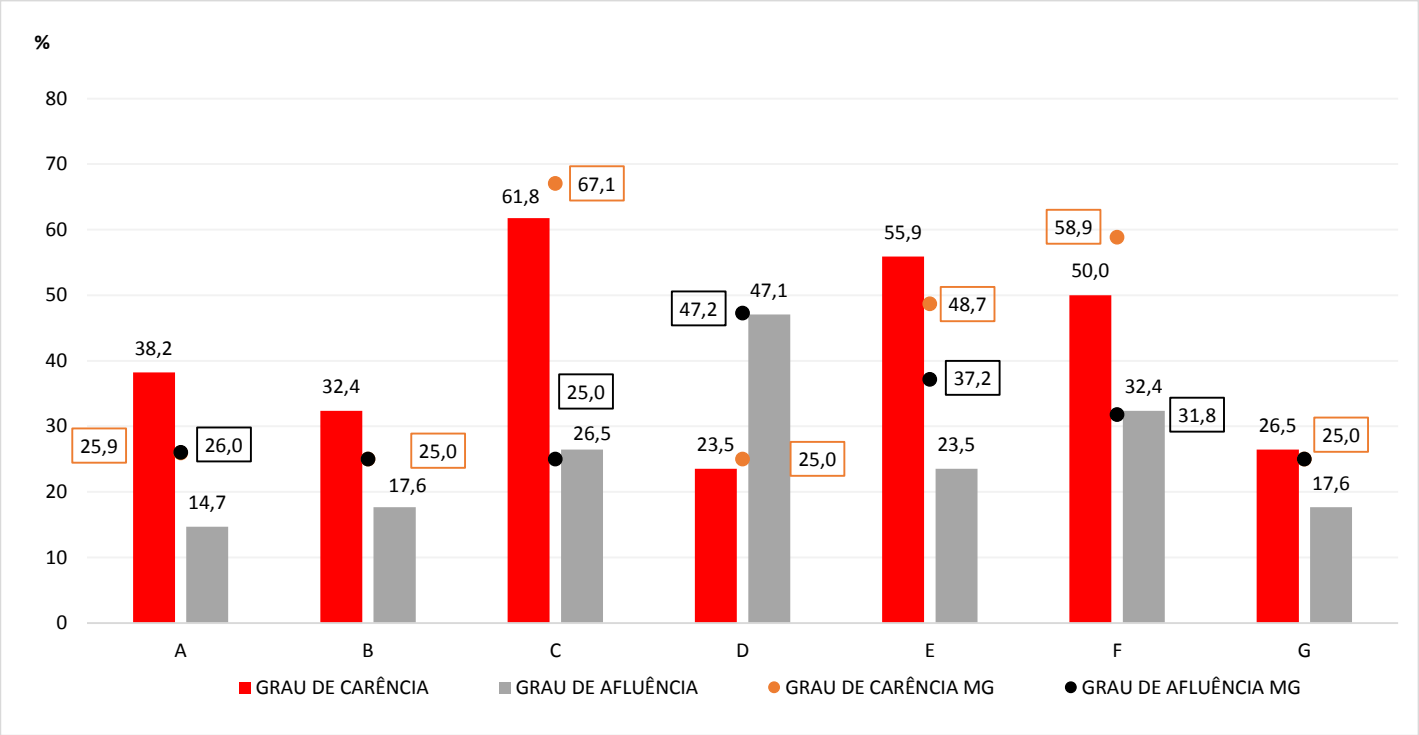
*Percentual de municípios que são considerados carentes, ou seja, com taxa de homicídio maior que 20,6 por 100 mil habitantes, taxa de crimes violentos contra o patrimônio maior que 192,8 por 100 mil habitantes e com mais de 1032,2 habitantes por policial.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, ou seja, com taxa de homicídio menor que 4,6 por 100 mil habitantes, taxa de crimes violentos contra o patrimônio menor que 47,3 por 100 mil habitantes e com menos de 531,8 habitantes por policial.

O índice da dimensão **meio ambiente/saneamento/habitação** abarca sete indicadores. De acordo com o Gráfico 6, a RGInt apresenta menor grau de carência e maior grau de afluência que o estado quanto ao *percentual da população atendida com serviço de abastecimento de água (rede) (A)*, ao *percentual da população atendida com serviço de esgotamento sanitário (rede) (B)* e ao *percentual de esgoto tratado (C)*.

Quanto ao lixo, ela apresenta situação praticamente igual à do estado no tocante ao *percentual da população atendida com coleta direta (D)*, mas pior quanto à *disposição final do lixo coletado (E)*.

Nos outros dois indicadores da dimensão, *existência de plano e política de saneamento e de resíduos sólidos (F)* e *esforço orçamentário em habitação, saneamento e meio ambiente (G),* a situação da RGInt mostra-se melhor que a do estado pelo primeiro e pior pelo segundo.

Gráfico 6 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão meio ambiente/saneamento/habitação do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas – 2016**



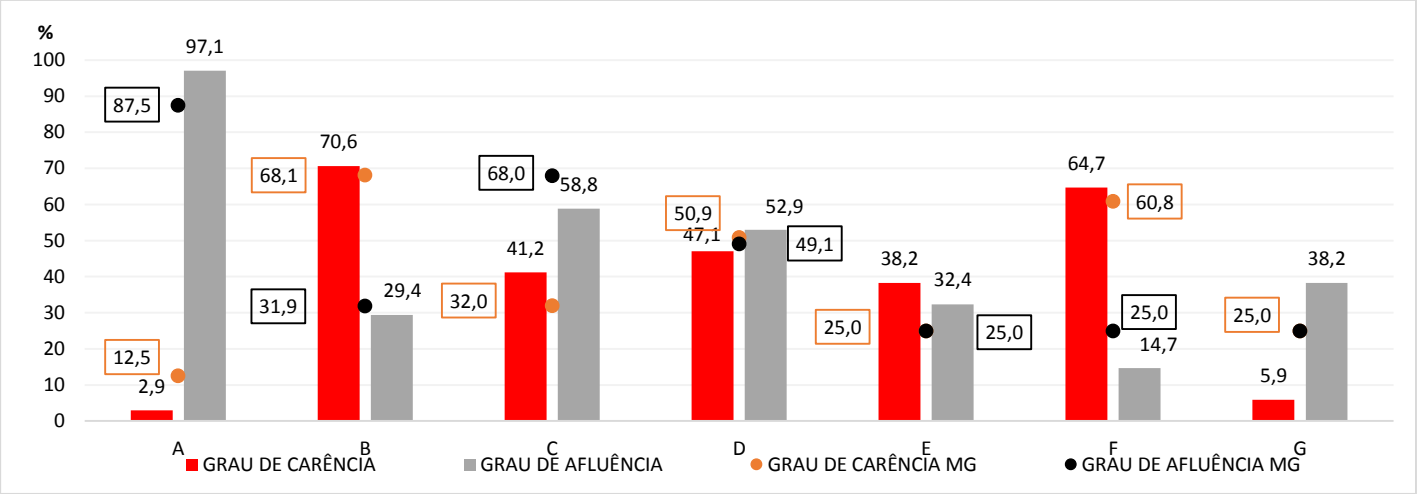
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

		Carentes	Afluentes
A	Percentual da população atendida com serviço de abastecimento de água (rede)	≤ 88	≥ 98,5
B	Percentual da população atendida com serviço de esgotamento sanitário (rede)	≤ 23,5	≥ 99,3
C	Percentual de esgoto tratado	= 0	≥ 20,7
D	Percentual da população atendida com coleta direta de lixo	≤ 72,2	= 100
E	Disposição final do lixo coletado	= 0	≥ 0,5
F	Existência de Plano e Política de saneamento e de resíduos sólidos	= 0	≥ 0,1
G	Esforço orçamentário em habitação, saneamento e meio ambiente	≤ 0,4	≥ 3,4

Finalmente, o Gráfico 7 compara a RGInt com o estado segundo os sete indicadores da dimensão **esporte/cultura/lazer.** Com maior grau de carência e menor grau de afluência, sua situação é pior quanto à *participação em programas governamentais de esporte (F*). Também nos indicadores *existência de banda de música (C)* e *gestão e preservação do patrimônio cultural (E),* ela apresenta maior grau de carência. Nesses casos, todavia, seu grau de afluência é maior que o do estado. Por outro lado, a situação da RGInt mostra-se melhor que a do estado no tocante aos indicadores *existência de biblioteca (A)* e *percentual de alunos em escolas com quadra de esporte (G)*[3].

Gráfico 7 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão esporte/cultura/lazer do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Patos de Minas – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo.

		Carentes	Afluentes
A	Existência de biblioteca	= 0	= 1
B	Pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca	= 0	= 1
C	Existência de banda de música	= 0	= 1
D	Pluralidade de grupos artísticos	= 0	≥ 0,5
E	Gestão e preservação do patrimônio cultural	≤ 1,7	≥ 8,2
F	Pontuação pela participação em programas governamentais de esporte	= 0	≥ 12,9
G	Percentual de alunos em escolas com quadra de esporte	≤ 48,5	≥ 81,1

[3] No gráfico 7, os três primeiros indicadores, referentes à existência ou não de biblioteca, de banda de música e de dois ou mais equipamentos culturais além de biblioteca, podem assumir os valores 1 (quando existem) ou 0 (quando não existem). O indicador pluralidade de grupos artísticos pode assumir os valores 1 (quando o município possui pelo menos dez tipos de grupos artísticos diferentes), 0,5 (quando o município possui de cinco a nove tipos de grupos artísticos) ou 0 (quando o município possui de um a quatro tipos de grupos artísticos). Assim, tomando-se como exemplo o indicador *existência de biblioteca*, dizer que o grau de afluência é de 88,8% na região equivale a dizer que em 95,8% de seus municípios existe biblioteca (e não existe em 4,2%).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora
Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral
Renato Vale Santos

Coordenação de Indicadores Sociais
Vera Scarpelli Castilho

Equipe Técnica
Fernando Martins Prates
Maria Luiza de Aguiar Marques
Mônica Galupo Fonseca Costa
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão
Eleonora Cruz Santos

Diagramação
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br